

**“DANÇANDO NA ESCOLA”:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO  
1º FESTIVAL DE DANÇA DA ESCOLA MUNICIPAL OSVALDO CRUZ**

Rafael Marques França

## **RESUMO**

Este texto procura descrever sucintamente uma experiência desenvolvida no interior da Escola Municipal Osvaldo Cruz, no município de Londrina/PR, durante o ano de 2017. Tendo como perspectiva o ensino da dança como forma de conhecimento e como uma das vias de educação do corpo criador e crítico (MARQUES 2001, 2012), e destacando os textos e contextos dessa arte, todo o processo didático-pedagógico culminou na realização do “1º Festival de Dança”, acontecido na “Festa da Diversidade”. O projeto propiciou um trabalho coletivo e criativo entre todos os envolvidos na unidade escolar, principalmente durante a terceira etapa. Ainda teve como fases o documento escrito para apreciação coletiva de todos os professores e gestão diretiva da escola, estabelecido após encontros das práticas pedagógicas, além de uma introdução (contextualização, problematização e experimentação) da dança, acompanhado de ensaios durante as aulas de educação física. A terceira etapa se constituiu de ensaios-gerais e produção de figurino e cenário. Todo esse processo educativo contribuiu para a construção/produção de conhecimento pelo aluno, tornando-o prazeroso na medida em que são estimuladas diversas linguagens em seu processo formativo. Trouxe conscientização e valorização de diferentes manifestações artísticas-culturais que formaram o nosso país, o nosso povo, a nossa cultura, a nossa identidade. Representou o Dia Nacional da Consciência Negra com dignidade, na verdade, simbolizando toda a nossa diversidade, que nos unifica na diferença e nos diferencia na unidade.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar; Ensino da dança; Projeto de dança; Festival de dança; Dia Nacional da Consciência Negra.

## **Introdução**

Atendendo ao cronograma e orientações anual da Escola Municipal Osvaldo Cruz que estabeleceu, desde o início do ano, o dia 18 de novembro como uma data para amostra de trabalhos e apresentações pedagógicas dos alunos e professores de nossa escola, e tendo como referência o dia 20 do mesmo mês que se comemora o Dia Nacional da Consciência Negra<sup>1</sup>, é que a

---

<sup>1</sup> De acordo com Fernandes (2017), o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, foi instituído oficialmente pela lei nº 12.519, de 10 de novembro

seguinte proposta se estruturou. Após conversas com a equipe pedagógica e diretiva de nossa unidade escolar, os professores de educação física Adriano e Rafael tiveram a ideia<sup>2</sup> de organizar um “Festival de Dança” como forma de estruturar os trabalhos para essa data e com essa finalidade, envolvendo toda a comunidade escolar e tematizando a diversidade cultural e racial brasileira (e suas ascendências africanas e/ou afro-brasileiras<sup>3</sup>), por meio das linguagens das artes e das danças.

Diante da ideia, a primeira mudança curricular foi alocar as danças, que são conteúdos específicos de nossa disciplina situadas no segundo bimestre (consultar Planejamento Anual da Educação Física da Região Sul I matutino<sup>4</sup>), para o quarto bimestre (e vice-versa), a fim de atender o proposto. Também, diante do evento da “Festa Julina” da escola, que aconteceu no dia 05 de julho, algumas turmas apresentaram trabalhos artístico-culturais de dança relacionados aos conteúdos que estavam sendo ensinados, a pedido da equipe diretiva, e sob a coordenação dos professores de educação física. Sendo assim, ficou-se combinado que, em outra ocasião, todas as turmas apresentariam suas potencialidades artísticas e corporais de dança, num trabalho que fosse coletivo e interdisciplinar, criativo e comunicativo, envolvendo todos os participantes da unidade/comunidade escolar. Diante do que foi explicado, é que o projeto de festival de dança se estruturou e foi posto em ação nos meses de outubro e de novembro principalmente.

### **Projeto de dança: objetivos, justificativa e metodologia**

Com o objetivo geral de produzir/organizar/construir um Festival de Dança como forma de atender ao cronograma e orientações anual de nossa

---

de 2011. A data faz referência à morte de Zumbi, o então líder do Quilombo dos Palmares – situado entre os estados de Alagoas e Pernambuco, na região Nordeste do Brasil. Zumbi foi morto em 1695, na referida data, por bandeirantes liderados por Domingos Jorge Velho. Fonte: <<http://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-nacional-da-consciencia-negra.htm>>.

<sup>2</sup> Essa ideia foi lançada na prática pedagógica do dia 27 de maio de 2017 e está registrada em ata da reunião na documentação escolar – para maiores detalhes consultar esse documento.

<sup>3</sup> Na medida em que, podemos dizer que os principais disseminadores da cultura brasileira são os colonizadores europeus, a população indígena e os escravos africanos. Posteriormente, os imigrantes italianos, japoneses, alemães, poloneses, árabes, entre outros, contribuíram para a pluralidade cultural do Brasil (grifo meu). Fonte: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/diversidade-cultural-no-brasil.htm>>.

<sup>4</sup> A este respeito, pode-se consultar o trabalho apresentado e publicado no 7º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar/CONPEF, de minha autoria e da professora Luana C. F. de Conti, intitulado: “Planejamento da Educação Física 2015: sistematização dos conteúdos por bimestres da região sul I\* matutino (SME/PML)”.

instituição escolar, tendo como tema a Diversidade Cultural e Racial Brasileira (e suas ascendências africanas e/ou afro-brasileiras), num trabalho coletivo e criativo de todos os envolvidos no evento<sup>5</sup>, o projeto de dança justificou-se por diversos motivos.

Em primeiro lugar, ele permitiu o desenvolvimento de um trabalho coletivo e interdisciplinar entre os professores, a equipe pedagógica e diretiva da escola e os alunos, diante de um objetivo em comum que culminou na apresentação de diversas manifestações artísticas-culturais utilizando-se, principalmente, da linguagem da dança. Existem diversas leis<sup>6</sup> e documentos que estabelecem que, na escola, diversas manifestações e linguagens devem estar presentes na formação da criança e do adolescente, em ajudar a construir identidades e subjetividades humanas em um sentido mais pleno e amplo, que envolve diversos aspectos do ser humano – por exemplo, cognitivos, motores, sociais, emocionais, etc. Em segundo lugar, ele consolidou um trabalho em dança que têm de ser desenvolvido no interior/no currículo da disciplina de educação física, perpassando outras áreas do conhecimento/conteúdos curriculares também. Em terceiro lugar, ele se tornou

---

<sup>5</sup> Como objetivos específicos podemos citar:

- Possibilitar a apresentação dos trabalhos de dança desenvolvidos no interior das aulas de Educação Física;
- Propiciar momentos/espacos/situações de criação/produção artística-cultural de dança na montagem das coreografias das turmas, bem como nos ensaios gerais que acontecerão envolvendo todos os alunos-dançarinos;
- Construir conhecimento sobre diversas manifestações corporais/culturais que se relacionam à identidade brasileira e/ou africana, por meio de situações de observação e análise de vídeos, sobre a origem/história das danças, contextualização e debates/discussões sobre os passos/movimentos específicos e como isso será trabalhado nas aulas e para a apresentação, etc.;
- Produzir cenário coerente ao tema gerador do festival e das danças estudadas/vivenciadas/ensaiadas, num trabalho interdisciplinar e coerente entre os professores de Educação Física, o regente da turma e os pais/responsáveis dos alunos, com apoio da equipe diretiva da escola;
- Produzir vestimentas adequadas ao tema gerador do festival e das danças estudadas/vivenciadas/ensaiadas, num trabalho interdisciplinar e coerente entre os professores de educação física, o regente da turma e os pais/responsáveis dos alunos, com apoio da equipe diretiva da escola;
- Organizar momentos/espacos de ensaios-gerais para estabelecer as ligações entre as coreografias, e a forma como os alunos deverão se comportar/se organizar durante as apresentações de sua turma bem como das outras.

<sup>6</sup> A título de exemplo, podemos citar a LDB 9394/96, no capítulo II, da Educação Básica, Seção I, Das Disposições Gerais, que tem diversos artigos que tratam da valorização e incorporação no currículo escolar de diferentes culturas e etnias na formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia. Esses conteúdos devem ser trabalhados por meio das linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro. No artigo 26-A, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

fonte de conhecimento e de experiência riquíssimos para nossos alunos, ajudando na sua formação como sujeito de aprendizagem e da sociedade. Como já se disse, o mais importante foi o processo e não o produto, não estamos formando dançarinos/bailarinos (mesmo que quiséssemos não daria tempo!) e sim sujeitos que conhecem diferentes manifestações humanas e culturais o, que implica, numa visão mais ampla, a consolidação de valores de respeito e de valorização a todas as pessoas e suas raças/etnias/culturas/identidades.

O trabalho foi desenvolvido nos meses de outubro e dezembro, composto por três fases/etapas. A primeira se definiu pela sistematização das ideias por escrito, que culminou no projeto do festival de dança com o propósito de organizar as informações e torná-las públicas, para os devidos interessados/envolvidos. A segunda aconteceu no trabalho pedagógico dos professores de educação física, que tematizaram, em suas aulas, como conteúdo específico, manifestações artístico-culturais de dança que possuem relação com o tema norteador do festival. As possíveis danças foram ensinadas curricularmente falando no interior das aulas de educação física, num processo problematizador/desafiador em que foram contextualizadas, debatidas, experimentadas, vivenciadas, culminando na produção/construção de uma coreografia. O processo se valeu de explicações, observação e análise de vídeos, experimentações práticas, escolha de áudios e músicas, discussão sobre possíveis vestimentas e acessórios, construção coreográfica, enfim, em ensaios no interior das turmas a fim de produzir uma sequência harmônica de passos e movimentos no ritmo da música.

A terceira fase envolveu toda a comunidade escolar para: a) produzir uma sequência única de músicas e coreografias, o que exigiu alguns ensaios-gerais<sup>7</sup> envolvendo todos os alunos, para definir as ligações entre as danças/as músicas e como todos deveriam se comportar/se organizar durante as apresentações de sua turma bem como das outras, b) produzir cenário e vestimentas adequados ao tema gerador do festival e das danças, num

---

<sup>7</sup> Ficou-se definido em reunião pedagógica/administrativa do dia 22 de setembro que, os ensaios-gerais aconteceriam, preferencialmente, às segundas-feiras, dia em que os professores de educação física têm hora-atividade, para interferir o menos possível nas horas-atividades dos outros profissionais da escola e, se possível, metade do horário total em que os alunos permanecem na escola.

trabalho interdisciplinar e coerente entre os professores de educação física, o regente da turma e os pais/responsáveis pelos alunos, com apoio da equipe diretiva da escola. Segue o cronograma para melhor visualização e entendimento do projeto.

<b>ETAPA</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>DIAS/MESES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>
<b>1ª ETAPA –</b> Projeto escrito	Sistematização das ideias do festival para apreciação coletiva	Última semana de setembro (até dia 29)	Professor Rafael
<b>2ª ETAPA –</b> Trabalho de dança nas aulas de educação física	Apresentação/introdução à dança, ao tema gerador do festival, ao trabalho pedagógico de problematização e contextualização das possíveis manifestações artísticas-culturais estudadas/vivenciadas/ensaiadas	Introdução/contextualização/problematização/experimentação até dia 20 de outubro  Ensaio no interior das turmas até a semana que antecede o evento (14, 16 e 17 de novembro)	Professores Adriano e Rafael
<b>3ª ETAPA –</b> Ensaio-gerais envolvendo toda a escola	Ensaio-gerais envolvendo todas as turmas para estabelecer uma sequência única e harmônica entre todas as danças e músicas	Dia 30 de outubro Dias 06 e 13 de novembro <sup>8</sup>	Todos os professores/equipe diretiva
<b>3ª ETAPA –</b> Produção do figurino e do cenário	Produção do figurino e do cenário de forma coerente ao tema gerador do festival e das danças a serem apresentadas	Final de outubro e início de novembro	Todos os professores/equipe diretiva/pais e responsáveis pelos alunos

Durante a segunda etapa, as músicas foram sendo escolhidas por cada turma e as possibilidades coreográficas foram sendo traçadas, com base no

<sup>8</sup> Dias estabelecidos na reunião pedagógica/administrativa do dia 22 de setembro de 2017. Conforme o decorrer do processo, outros ensaios aconteceriam, em dia/hora de comum acordo com todos os envolvidos.

que assistiam e no que produziam posteriormente. Durante a terceira etapa, toda a escola se reunia em quadra e as orientações gerais iam sendo dadas, a fim de produzir uma sequência de apresentações sem muita quebra ou pausa, aproveitando os materiais que já haviam sido utilizados por outra turma, por exemplo, barricas pintadas como se fossem tambores com as cores do Olodum foram usadas na dança dos dois segundos anos. Também foi-se construindo como seria o cenário, a vestimenta/indumentária, e como as crianças se comportariam durante as apresentações das outras turmas, bem como a finalização da coreografia de uma turma e o início da outra (as ligações entre elas), na medida em que o espetáculo todo duraria cerca de 50 a 60 minutos, contando com um texto introdutório lido por uma professora da escola.

As onze apresentações seguiriam a ordem do quadro, com uma mensagem mais geral a respeito da diversidade/da consciência negra, para depois valorizá-la no contexto de cantores brasileiros, como Ivete Sangalo, Daniela Mercury e o Grupo Timbalada (Olodum) e internacionais, como o Michael Jackson, destacando a sua vinda ao Brasil em Salvador, no Pelourinho.

<b>OR DE M</b>	<b>TURMA</b>	<b>MÚSICA/DANÇA</b>	<b>TEMPO</b>
1	TODOS	Yapo	00:42
2	P5 A e B	Coloridos (Palavra Cantada)	02:07
3	1º A	Pano Encantado	05:14
4	5º A e B	Don't Let Me Down (The Chainsmokers)	03:36
5	4º A	Look Like You (Afro Remix) (Invictus Crew)	03:17
6	5º A	Ilê Pérola Negra (Daniela Mercury)	04:49
7	2º B	Requebra Olodum (Brasil)	03:46
8	2º A	Berimbau Metalizado (Ivete Sangalo)	03:37
9	3º A e B	They Don't Care About Us (Michael Jackson)	04:42
10	5º A e B	Puxada de Rede	10:00
11	TODOS	Você Vai Gostar de Mim (Xuxa)	02:54

Alguns materiais foram produzidos e/ou reformados em trabalho conjunto do professor e dos alunos. Por exemplo, as barricas foram pintadas novamente com as cores verde, amarela, vermelha e preta, bem como quatro tambores grandes de óleo que serviriam para os alunos dançarem em cima e rolarem durante as danças. Onze cartazes foram feitos, cada um com uma imagem ou desenho que representaria cada apresentação/cada dança.



Trabalho de reforma das barricas e dos tambores



Ensaio do 4º A – “Look Like You”



Ensaio-geral – em destaque 5º A e B – “Don’t Let Me Down”



Montagem do cenário – Dia da Festa da Diversidade e do Festival de Dança

### **Dança na escola: pressupostos e avaliação do processo**

Tendo como base os trabalhos de Marques (2001, 2012), “sabemos que o ensino de Arte no Brasil tem sofrido as consequências de posturas racionalistas e dualistas arraigadas ao pensamento pedagógico brasileiro” (2012, p. 20). Nossa escola tem valorizado o conhecimento analítico, descritivo e linear em detrimento do conhecimento sintético, sistêmico, corporal e intuitivo. E, numa perspectiva do ensino de dança como forma de conhecimento, como uma das vias de educação do corpo criador e crítico, como a autora defende, tem-se de superar tradições cristalizadas e ideais de corpo que dançam.



Dialogando com autores como Preston-Dunlop e Reid com o propósito de definir conteúdos nos programas e objetivos das aulas de dança, Marques os denomina de textos e contextos (da dança). No primeiro grupo estariam todas aquelas proposições que trabalham com o aluno o mundo da dança, ou seus processos: a improvisação, a composição coreográfica e o próprio repertório. Saberes sobre a dança ou o conhecimento indireto na arte fazem parte do segundo grupo, que inclui elementos históricos, culturais e sociais como história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, anatomia, fisiologia e cinesiologia. Nessa proposta, o professor se torna um articulador, um interlocutor entre estes contextos e o conhecimento em dança a ser desenvolvido na escola.

A escolha do contexto dos alunos não se baseia somente na motivação e no interesse dos mesmos, mas principalmente, nos múltiplos significados e significações que esse contexto traz consigo para os alunos e para a sociedade. Proponho também que as múltiplas vozes, corpos, culturas e danças de nossos alunos não sejam somente pretextos para discorrermos sobre a importância do respeito e da tolerância entre as diferenças. Ao contrário, acredito que a pluralidade de contextos existentes possa ser constantemente *trabalhada* e constantemente modificada de acordo com os múltiplos relacionamentos estabelecidos nas salas de aula ou espaços educacionais (MARQUES, 2001, p. 96-97).

Desse modo, podemos afirmar que todo o processo pedagógico de dança, desde o seu início com a introdução/problematização ao tema gerador e à manifestação específica de dança da turma, até os ensaios-gerais em que toda a escola se fazia presente, permitiu diversas aprendizagens pelos alunos. Possibilitou a construção/produção do conhecimento de forma conceitual, por meio de atividades de discussões, de análises de vídeos, de sistematização por escrito sobre a dança e/ou a música a ser coreografada. Propiciou um repertório motor artístico e criativo, com base nos vídeos assistidos e naqueles movimentos inventados pelos alunos, durante o processo de criação/produção coreográfica, levando em consideração temas também da ginástica para todos, como formas de locomoção, saltos ginásticos, direções e planos dos movimentos, formações coreográficas, dentre outros. Nesse sentido, a dança bem como a ginástica podem ser consideradas manifestações pertencentes ao universo das linguagens artísticas contemporâneas (MARCASSA, 2004).

Podemos afirmar também que teve uma grande contribuição à dimensão social, de construção de valores, na medida em que todos participaram em conjunto e com a sua turma, tendo determinados momentos de espera, de observação das outras danças, de análise das outras danças e do contexto como um todo, nas interações que iam se estabelecendo entre todos os professores que participaram dos ensaios-gerais e entre os alunos. Sendo assim, o professor de educação física foi um primeiro interlocutor entre “[...] uma arte que busque integrar e articular seus próprios conhecimentos (fazer, apreciar, contextualizar) e a realidade sócio-político-cultural, possibilitando, assim, a inserção de uma escola transformada e transformadora na sociedade” (MARQUES, 2001, p. 43). Depois, outros professores foram se tornando importantes nesse processo e, se construindo interlocutores durante os espaços e momentos em que todos se reuniam, o resultado final do projeto foi tomando forma, ressaltando a nossa identidade. “Nossa identidade hoje está mais ligada a nossos repertórios do que a nossos territórios” (MARQUES, 2012, p. 164).

Para exemplificar um processo pedagógico/avaliativo de uma turma/de uma dança citaremos, por exemplo, o 4º ano com a música “*Look Like You*”. Pesquisando no *youtube* o tema dança africana, surgiu alguns vídeos, dentre eles o dessa música, que é de um grupo francês chamado “*Invictus Crew*” (<https://www.youtube.com/watch?v=-arMVgSyA6A>). Num primeiro momento, seduzidos pelo ritmo contagiante assemelhado ao contexto das danças urbanas, que revela aproximação à realidade dos alunos, muitos aprovaram a ideia. Entretanto ao lançar a proposição de que a coreografia teria de ser parecida com o que assistiam o impacto não foi tão positivo assim, devido aos movimentos serem muito rápidos e diferentes do que estavam acostumados a fazer/a dançar.

Sendo assim, num processo de composição coreográfica, tivemos de compor momentos de improvisação e construção de um repertório para a dança (*textos da dança*) que pudesse harmonizar passos/movimentações característicos do tema (africano) e o que os alunos sabiam, gostavam e conseguiam fazer. Então pesquisamos outros vídeos e produzi uma sequência inicial com movimentos mais fáceis, por assim dizer, incluindo alguns no plano

baixo, ao ritmo da música escolhida, que se assemelha ao hip-hop. Daí por diante, eles teriam de produzir a coreografia da metade para o final com base no que haviam assistido e outros movimentos que acharia interessante.

Optaram, numa parte da música/da coreografia, em dividirem meninos das meninas. As meninas em peso participaram e os meninos demonstraram um certo receio, até decidirem por uns cinco fazerem movimentos de chão, girando o corpo deitado. Quais conclusões poderíamos tirar desse relato? Que houve um processo de aprendizado por meio do ensino da dança de várias formas, em diversas dimensões, como havia falado até então. De um aprendizado total, envolvendo o sujeito completo, em suas interações mente-corpo, matéria-espírito, na perspectiva de contribuir à formação de um pensamento/sujeito complexo (MORIN, 2007). A razão e a emoção estiveram presentes, ora sendo necessário ressaltar uma em detrimento da outra, mas ambas contribuíram durante todo o processo, como deveria ser em todas as disciplinas.



Fonte: <https://www.facebook.com/InvictusDanceCrew/>

O processo de avaliação também pôde levar em consideração o envolvimento dos alunos com o festival, na medida em que a produção de cenário e de figurino também se consolidariam como importantes para o produto final (dia da apresentação). Nessa questão, destacaria os quintos anos, que tiveram uma participação efetiva e exemplar. Pintura de barricas e de tambores, confecção de cartazes, produção coreográfica de diversas danças (pode-se observar que os quintos anos tiveram mais danças a serem

apresentadas!), montagem do cenário no dia do evento (chegaram mais cedo e foram embora mais tarde!) foram algumas das atribuições dadas a essas turmas. Além disso, toda vez que tinha ensaio-geral na quadra eles eram responsáveis por levar e trazer todos os materiais necessários a todas as danças, além da montagem/desmontagem do tatame nos últimos ensaios.

Todo o trabalho também pôde envolver a escola como um todo, na perspectiva do desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar ou multidisciplinar. Por exemplo, uma das apresentações dos quintos anos foi uma espécie de teatro folclórico denominado “Puxada de Rede”, que sintetiza o trabalho árduo do negro baiano com a pesca do peixe xaréu, como forma de subsistência no período pós-escravidão (MILANI, 2019). Aos professores de educação física a responsabilidade maior foi a de produzir, em conjunto com os alunos, o teatro/a dança. A professora regente de sala, na disciplina de História, ficou incumbida de contextualizar no espaço e no tempo essa manifestação brasileira. Depois, os alunos teriam de produzir um desenho relacionado ao conteúdo – situação que poderíamos relacionar à disciplina de Artes.



Trabalho sobre “Puxada de Rede” do 5º A

Foram distribuídas atribuições aos professores das turmas, como a ajuda na confecção de figurino, por exemplo. Nesse caso, podemos citar que a professora de uma turma de P5 ficou responsável pela confecção de aventais de TNT da cor que a criança era na música “Coloridos”, do grupo Palavra

Cantada. Outras duas professoras, dos terceiros anos, ficariam responsáveis por produzir camisetas do Olodum (branca com o símbolo da banda) para seus alunos. Acredito que todo o processo também contribuiu para a conscientização e valorização de diferentes manifestações artísticas-culturais que formaram o nosso país, o nosso povo, a nossa cultura, a nossa identidade. Representou o Dia Nacional da Consciência Negra com dignidade, na verdade, simbolizando toda a nossa diversidade, nos unindo na diferença e nos diferenciando na união.



Fonte: <http://home.centraldocarnaval.com.br/bloco/bloco-olodum>

Outro ponto favorável foi que como o festival de dança era parte das atividades da “Festa da Diversidade”, a comunidade participou em peso do evento, o que trouxe certo lucro para a escola, na medida em que foram vendidos produtos alimentícios e também produtos de vestuário no bazar de roupas usadas. No ano passado tivemos o segundo festival, com algumas mudanças na formatação do evento e tema relacionado à Copa do Mundo (*FIFA World Cup Russia 2018*) – danças de várias etnias, de várias culturas.

### **Considerações finais**

Na função da docência de educação física, numa perspectiva crítica (ou pós-crítica) de educação e de currículo, e seguindo os referenciais norteadores para a disciplina tanto a nível municipal e estadual, não há como nos

esquivarmos de tratar pedagogicamente diversos conteúdos e manifestações culturais e corporais que produzimos ao longo da história, em nossa sociedade, na intenção de ajudar a formar sujeitos complexos, produto e produtores de cultura, criativos, críticos, sensíveis, etc. Nessa direção e assumindo as proposições das abordagens pedagógicas críticas (ou pós-críticas) para a área, diversas metodologias podem ser aplicadas para promover a aprendizagem e outras tantas linguagens estão envolvidas nesse processo. No presente artigo, destacamos a arte e a dança, em suas conexões, como forma de conhecimento e uma das vias na/para a formação de um sujeito/de um corpo criador e transformador.

O projeto de dança, em todas suas etapas, pôde concretizar um trabalho que sempre tive vontade de fazer, por acreditar que esse conteúdo pode contribuir em muito à formação humana, uma vez esclarecido a sua intencionalidade/seu significado e formalizado de forma sistemática na escola. Esse relato de experiência procurou pôr em evidência uma estruturação para o desenvolvimento de um festival (de dança), (de)mostrando a possibilidade da materialização de um trabalho coletivo e porventura interdisciplinar, que envolveu pesquisa, diálogo, problematização à/experimentação da dança de diversas formas (observando, fazendo, analisando, testando, criando, ...) e em diversos níveis (para citar uma referência clássica: procedimental, atitudinal e conceitual), produção de materiais, estreitamento do relacionamento com a comunidade, dentre outros fatores. Pôde-se resgatar e explorar diversas manifestações de dança, valorizando nossa cultura e identidade.

## Referências

BARROS, Jussara de. "Dança"; **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/artes/danca.htm>>. Acesso em: 24 set 2017.

BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 24 set 2017.

**DIVERSIDADE CULTURAL NO BRASIL**. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/diversidade-cultural-no-brasil.htm>>. Acesso em: 24 set 2017.

FERNANDES, C. "20 de Novembro - Dia Nacional da Consciência Negra"; **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-nacional-da-consciencia-negra.htm>>. Acesso em: 24 set 2017.

FRANÇA, R. M.; CONTI, L. C. F. de. Planejamento da Educação Física 2015: sistematização dos conteúdos por bimestres da região sul I matutino (SME/PML). **Anais...** 7º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar – 2º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física. Londrina: UEL, 2015.

**LOOK LIKE YOU (Afro remix)** - INVICTUS CREW (New 2016). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-arMVgSyA6A>>. Acesso em: 24 set 2017.

LONDRINA. Prefeitura do Município de Londrina. **Diretrizes Curriculares Municipais**. Londrina, PR: SME/PML, 2011.

MARCASSA, L. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Pensar a Prática**, v. 7, n. 2, p. 171-186, jul-dez 2004.

MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MILANI, L. **Puxada de Rede**. Disponível em: <<http://portalcapoeira.com/categoria/capoeira/maculele-puxada-de-rede-e-samba-de-roda/>>. Acesso em: 31 mar 2019.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

**PROJETO FESTIVAL DE DANÇA**. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1590107>>. Acesso em: 24 set 2017.

✓ **Instituição** - Secretaria Municipal de Londrina/Prefeitura Municipal de Londrina (SME/PML)  
– Secretaria de Estado da Educação/ Núcleo Regional de Educação de Londrina (SEED/NRE Londrina) –  
Universidade Estadual de Londrina (UEL).  
✓  
✓ **Email do autor**: wanderf@sercomtel.com.br.